



Percepções sobre o mundo rural da juventude de um distrito da região Serrana do Rio de Janeiro

Youth perceptions on the rural world of a district at the Serrana Region of the State of Rio de Janeiro

JOMALINIS, Emilia¹; BOTELHO, Marjorie²

¹ CPDA/UFRRJ, ejomalinis@gmail.com; ² Sobrado Cultural Rural, sobradocultural@gmail.com

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como a juventude de São Pedro da Serra, 7º distrito de Nova Friburgo, percebe a ideia de rural e o seu próprio entorno. São Pedro da Serra passou nas últimas três décadas por transformações socioeconômicas relevantes, com impactos na vida, sobretudo da população jovem, não sendo, porém, o único no estado do Rio de Janeiro que tem apresentado queda nos índices de produção agrícola, por um lado, e crescimento acentuado do turismo, inclusive o rural, por outro. Assim, este distrito se torna um instigante objeto empírico para analisar o conceito de rural e sua relevância como categoria analítica e ideia presente no cotidiano da juventude.

Palavras-Chave: Juventude Rural; São Pedro da Serra; Nova Friburgo; agroecologia.

Keywords: Rural Youth; São Pedro da Serra, Nova Friburgo, Agroecology

Contexto

A região Serrana do estado do Rio de Janeiro, composta por 14 municípios, trata-se de uma região que historicamente teve como principal atividade a agricultura, sem desconsiderar a relevância da indústria e dos serviços. O município de Nova Friburgo tem como marco histórico o projeto de colonização com a vinda de famílias suíças para a região da Fazenda do Morro Queimado, antigo Distrito de Cantagalo. A monocultura do café dinamizou a produção agrícola entre 1830 e até o final do século, de culturas como hortifrutigranjeiros que tinham como objetivo abastecer as grandes fazendas. A instalação da Estrada de Ferro Leopoldina, em 1873, e sua posição geográfica que fazia de Friburgo um local de passagem da produção cafeeira fizeram com que a região se consolidasse como centro comercial e de serviços. O município vem se consolidando como importante polo de confecções de peças íntimas do vestuário feminino. Cabe ressaltar o alto número de áreas de proteção ambiental em toda a região Serrana, tais como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, criado em 1939, e o mais recente, Parque Estadual dos Três Picos, em 2002. Porém, dentre as atividades não-agrícolas, destaque maior deve ser feito à atividade turística na região, com significativas implicações sobre o uso do solo e sobre dinâmicas do preço da terra (CARNEIRO; ROCHA, 2009).

É no contexto destas transformações que diversas pesquisas têm buscado identificar o lugar contemporâneo da agricultura e da agricultura familiar. Para Carneiro e Rocha (2009), a agricultura familiar da região possui uma dimensão multifuncional tanto na manutenção do tecido social onde há a atividade agrícola como também sendo a fonte de renda principal, complementar ou ao menos fonte de



segurança alimentar das famílias (CARNEIRO, 2003, *apud* CARNEIRO; ROCHA, 2009). Por multifuncionalidade compreendemos como um “novo olhar” sobre a agricultura familiar, que permite analisar a interação entre famílias rurais e territórios na dinâmica de reprodução social, considerando os modos de vida das famílias na sua integridade e não apenas seus componentes econômicos. A noção incorpora a provisão, por parte desses agricultores, de bens públicos relacionados com o meio ambiente, a segurança alimentar e o patrimônio cultural (MALUF, 2002, *apud* CAZELLA *et al.*, 2009, p. 47).

Assim, a literatura que incorpora o enfoque da multifuncionalidade da agricultura analisa a associação das atividades agrícolas da região com atividades não-agrícolas, especialmente os serviços ligados ao turismo da região e à confecção. Em que pese a queda do peso da agricultura como fonte de renda das famílias agricultoras, esta atividade permanece importante na atribuição de identidade social, como produtora de alimentos para o autoconsumo e como estimuladora de redes de sociabilidades.

Descrição da Experiência

No presente trabalho, nos dedicamos a entender como os e as jovens do Distrito de São Pedro da Serra percebem o território onde vivem e ou moram e como compreendem a ideia de rural, e a associação de ambos. Para tal, utilizamos dados coletados na pesquisa “Diagnóstico Sócio Cultural da Juventude Rural da Região Serrana” e após a aplicação do questionário, realizou-se um grupo focal com uma turma de cada segmento do Ensino Médio de forma a aprofundar nosso entendimento acerca da percepção dos e das jovens de temas estratégicos para nossa pesquisa. A referida pesquisa fora realizada pelo Sobrado Cultural Rural com o objetivo de contribuir para o levantamento de dados sobre o perfil da juventude da região serrana abordando sobre questões como ser jovem, educação, situação familiar, trabalho, mídia e acesso à cultura e ao lazer, participação e cultura política.

Resultados

Dados levantados a partir da pesquisa nos permite uma reflexão acurada sobre a juventude de São Pedro da Serra, no contexto contemporâneo. Setenta discentes do Colégio Estadual José Martins da Costa, do distrito de São Pedro da Serra responderam ao questionário. Destes, 51,4% são do gênero masculino e 48,6% feminino; sendo 44 brancos, 17 pardos; 3 pretos, 2 amarelos, 1 indígena e 3 outro. Dentre nossa amostragem, 39,1% (27) foram alunos do 2o ano do E.M., 27,5% (23) do 1o ano do E.M. e 33,3% (19) do 3o ano do E.M. Dentre os alunos que responderam ao questionário, 72,5% nasceram no município de Nova Friburgo, sendo, assim, a maioria de nossa amostragem. Em seguida, 15,9% tem como município de origem a cidade do Rio de Janeiro. 43 alunos moram no próprio distrito de São Pedro da Serra e outros 22 residem em Lumiar, distrito vizinho ao de São Pedro.



As atividades profissionais desempenhadas pela mãe dos e das jovens revelam que, 26,5% trabalham no comércio e 23,5% são trabalhadoras domésticas; 7 trabalham no serviço público e 6 em serviços gerais. Apenas 3 (4,4%) são agricultoras e 2 (2,9%) trabalham em confecção. Já quando perguntados sobre a atividade profissional do pai ou responsável: 16 (27,1%) trabalham no comércio; 10 (16,9%) são pedreiros; 4 (6,8%) são servidores públicos e outros 4 (6,8%) são agricultores; 3 (5,1%) trabalham com jardinagem. Enquanto, por um lado, os dados quantitativos mostram o lugar residual da agricultura como atividade principal no exercício profissional das famílias e a centralidade do comércio, como contraponto, no grupo focal, cerca de metade dos e das jovens afirmaram ter algum familiar que tivesse como principal ocupação a agricultura. Assim, quando a pergunta refere se não apenas à família nuclear, mas sim ao grupo familiar ampliado, mais jovens têm membros da família cuja atividade profissional é a agricultura. É um dado relevante dada as características culturais da região, onde prevalece uma dimensão de fortes laços com membros da família, para além do que denominamos família nuclear. No que tange à renda familiar, 4 jovens (6,1%) possuem renda de menos de 1 S.M. 28 (42,4%) possuem renda de 1 a 2 S.M. e 27 (40,9%) entre 3 e 4 S.M. 7 (10,6) possuem renda de mais de 5 S.M.

Após apresentarmos estes dados relativos ao perfil dos e das jovens, nos ateremos principalmente as questões que revelam a percepção dos e das jovens sobre o mundo rural. Entre as questões, destacamos quando perguntados se residem em área rural ou urbana e se consideram ser jovens rurais. Entre os participantes, 68 entrevistados afirmaram residir em área rural, revelando a percepção sócio espacial dos e das jovens de seu entorno. A mesma pergunta fora feita aos jovens durante a realização do grupo focal com duas turmas do Ensino Médio, onde este padrão de resposta se confirmou.

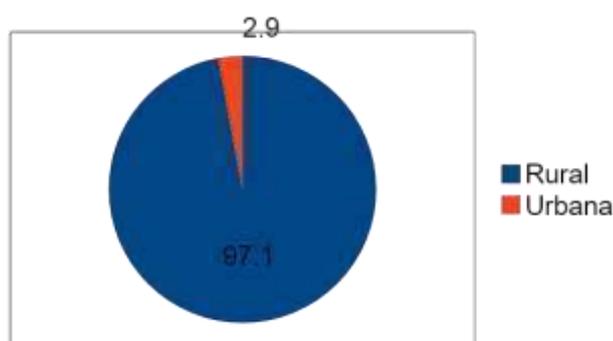


Figura 1. Percentual de residentes em área rural e urbana, segundo auto-declaração
Fonte: BOTELHO; SILVA, 2018

Quando perguntados se eram jovens rurais, 41 (58,6%) afirmaram que sim e 29 (41,4%) afirmaram que não. Dentre as justificativas para os que responderam afirmativamente às questões, destacamos algumas: “(...) convivemos bem neste lugar”; “por que moro e vivo aqui”; “trabalho no ramo”; “(...) meu crescimento até



hoje foi em áreas rurais”; “por participar sempre das atividades e coisas que acontecem na região”; “pois meus familiares, em grande parte, são agricultores e por estar entre eles acredito ser”; “porque sempre vivi em região rural”; “nasci e cresci no campo”; “eu resido em um ambiente rural, ou seja, todas as minhas atividades condizem com o ambiente em que vivo”; “porque São Pedro é uma zona rural, onde não tem violência e todos se ajudam”; “(...) tenho orgulho de morar na roça e não gosto quando falam mal do campo”; “Nasci e cresci em ambiente rural”; “porque a roça me ensinou a viver livre sem depender de pai ou mãe para certas coisas”; “estamos no meio rural e estamos envolvidos com ele”; “porque eu gosto muito de ficar fazendo caminhada no mato”; “devido não só a uma herança, mas também aos conhecimentos e memórias possuídas dos locais”; “porque eu moro na roça mesmo e me orgulho disso, falar do jeito daqui, ser daqui”; “(...) moro em um ambiente rural, sou filha de agricultor”.

Dentre aqueles que não se consideram como jovem rural, algumas das respostas foram “não estou inserido na cultura e no estilo de vida rural”; “(...) tenho pensamentos mais ambiciosos, e o espaço rural é de certa forma limitador neste quesito, além do que nunca me identifiquei com a área rural”; “Pois não curto muito”; “Porque nem sempre morei aqui e mesmo assim não acho esse lugar rural, pelo contrário”; “(...) vivi a maior parte na área urbana”; “sairei o mais rápido possível”; “não tenho um contato direto com a agricultura”; “(...) nasci em cidade grande e não me identifico muito com a área rural; “porque não pratico nenhuma atividade relacionada a isso”..

Também tivemos aqueles que, embora tenham escolhido uma das duas respostas, na hora da justificativa mostraram uma opinião dual acerca da resposta: “um pouco dos dois”; “sim e não, gosto de algumas atividades do campo e outras não, assim como as da cidade. Ora prefiro campo ora prefiro a cidade”; “considero-me um jovem urbano-rural, pois há uma mistura de ambos. Tenho características do Rio, porque vim de lá, mas me identifico com o ambiente rural”.

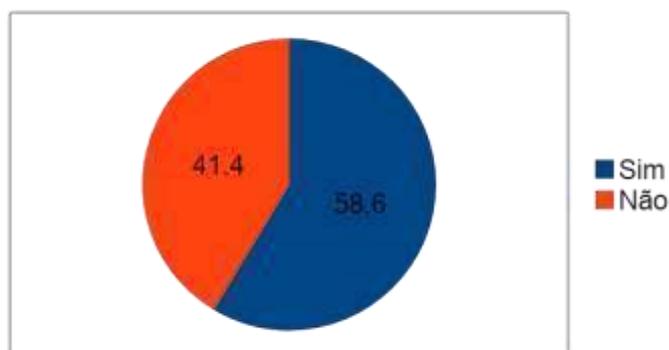


Figura 2. Percentual de jovens que se reconhecem como jovens rurais, segundo autodeclaração

Fonte: BOTELHO; SILVA, 2018



A distância do centro urbano do município, a baixa densidade demográfica e a ausência de determinados serviços apareceram como justificativas quando perguntados sobre se reconhecerem como jovens rurais. No grupo, focal e ao serem questionados se agricultura e rural eram sinônimos mais da metade do grupo discordou, afirmando que apesar de ser um elemento importante, a agricultura é uma das atividades existentes, porém não a única. Numa outra pergunta, os jovens discordaram que agricultura é sinônimo de atraso. Nas justificativas, os jovens valorizaram esta atividade econômica, indispensável para a sobrevivência humana, bem como sua importância tradicional na cultural do distrito. Ao mesmo tempo, apenas 10% de jovens demonstram algum interesse em trabalhar na “roça” e mais da metade pensa em “fazer vida” em outro lugar.

Em relação à possibilidade de realização de Ensino Médio técnico, 84,6% (55) gostariam de realizá-lo, contra 15,4% (10) que não gostariam. Os principais cursos de interesse dos e das jovens foram informática, com 34 votos, turismo, com 21 e meio ambiente, com 20. Hotelaria e Agropecuária obtiveram 6 votos, cada, e Agroecologia, 5.

Assim, como síntese, fica notório que, independente dos e das jovens se reconhecerem como jovens rurais, a totalidade dos envolvidos na pesquisa consideram o distrito de São Pedro da Serra como um território rural, reafirmando a existência de um modo de vida típico de comunidades agrícolas e do interior. O auto reconhecimento como jovem rural fica restrito para aqueles e aquelas que além de reconhecer o território como rural, também associam a ideia de rural com a natureza, com o pertencimento, bem como com atividades agrícolas. Enquanto aqueles que não se reconhecem reproduzem uma visão preconceituosa do espaço rural, reafirmando o lugar do atraso e da ausência de oportunidades. E por fim, vale destacar que a demanda por ensino médio técnico revela áreas que valorizam o mundo rural e que dialogam com as transformações que ocorrem na atualidade.

Referências bibliográficas

BOTELHO, Marjorie. SILVA, Emilia J. M.. **Perfil da Juventude da Região Serrana – São Pedro da Serra**. Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro, 2018.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.11, p.53-75, out. 1998.

CARNEIRO, M.J. Rural como categoria de pensamento. **Ruris**. v. 02, n.01, p.9-38, março 2008.

CARNEIRO, Maria José; ROCHA, Betty N. Limites e possibilidades da construção de "territórios de desenvolvimento" na região serrana do Rio de Janeiro. Política e Sociedade – **Revista de Sociologia Política**, v. 8, p. 251-275, 2009.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Desenvolvimento dos
Sistemas Agroalimentares



CAZELLA, Ademir A. et. al. In.: **Agricultura familiar – multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. R. Janeiro, Ed. Mauad., 2009